

Boa noite.

Estamos aqui reunidos para o lançamento do ultimo Livro do Dr. Manuel Tomás Gaspar da Costa - **PICOLANDIA** – Editado pela Companhia das Ilhas – é um livro de Crónicas, que se insere na coleção - Terra Açoriana - a primeira publicação desta coleção - com a direção de Carlos Alberto Machado.

Tenho que fazer aqui um pequeno parêntesis para vos dizer, que não sendo eu, de forma alguma, um homem das letras, recebi e aceitei, este convite (que me honra) e que me foi feito pelo “Manuel”, para fazer esta apresentação do seu livro, em representação do Circulo de Amigos da Ilha do Pico, com alguma surpresa e com

pouco à-vontade (confesso), mas cá estou eu, para o fazer com muito prazer.

O Dr. Manuel Tomas, como é conhecido por todos nós, é uma figura que dispensa qualquer tipo de apresentação. Permito-me apenas destacar o seu longo percurso de mérito, ao serviço da Educação, como professor e como presidente de algumas escolas (cargo que ainda desempenha na escola básica e secundária: Cardeal Costa Nunes, aqui na Madalena e o seu contributo inestimável no campo da Informação, na nossa região mas sobretudo na nossa ilha, como co-fundador do jornal: “Ilha Maior”, pelo qual foi responsável durante largos anos como Diretor, tendo-se mantido como colaborador (mais ou menos assíduo) do mesmo, até hoje.

O Livro PICOLANDIA é precisamente o resultado dessa sua colaboração profícua com o jornal, Já que é a compilação de algumas das crónicas, que durante anos

(de 2005 a 2012) foi semanalmente, escrevendo para o “Ilha Maior”.

A imprensa picoense privilegia, como se sabe, a crónica e o artigo de opinião – em detrimento de uma componente noticiosa, que lhe está vedada por circunstâncias várias, por outro lado a imprensa escrita continua a ser um dos meios fundamentais de ligação à terra natal (mesmo hoje em tempo da internet), para os açorianos que estão longe e que apreciam este tipo de leitura que mantêm viva essa ligação.

Este motivo justifica o elevado número de assinantes dos jornais regionais (o Ilha Maior inclusive), entre os nossos emigrantes e também a pertinência de se fazer o lançamento deste livro, no contexto do **XI Aniversário do *Adiaspora.com***. a quem agradecemos o acolhimento desta iniciativa

Este livro, pequeno em tamanho, mas grande em conteúdo, para além de registar para a posteridade,

momentos do nosso quotidiano, estórias e vivências das nossas gentes, da nossa ilha, das nossas freguesias, do nosso concelho, e as inquietações que têm preenchido e preenchem (pois algumas continuam bastante atuais), o dia-a-dia de todos nós, sempre de forma atenta e crítica, dá-nos também, um pouco daquilo que é o Manuel Tomás, deixando-nos perceber ora o seu lado sarcástico (por vezes um pouco cáustico); ora a sua personalidade brincalhona e divertida, ou o seu lado mais introspetivo e poético.

Picolândia está dividido em quatro partes: PAISAGENS COM ILHA; OS BARCOS DA SUA ILHA; HÁ FESTAS; e OUTRAS HISTÓRIAS.

Em PAISAGENS COM ILHA, Manuel Tomás começa por abordar questões relacionadas com o aproveitamento que fazemos – ou não fazemos – de algumas das nossas potencialidades, como é o caso da

paisagem da Vinha do Pico, eleita pela UNESCO como património mundial da humanidade.

Não aproveitamos aquilo que está à nossa disposição. Diz: «A mais alta classificação da Unesco não conseguiu entusiasmar os incautos que abandonaram tal preciosidade.

Depois da festa de atribuição da categoria de maravilha de Portugal, o Pico, que já era uma *maravilha de lava e altura*, merece que deixemos falar o coração, mas vai ser preciso que ouçamos a cabeça, sem perder a razão de que a qualidade da ilha que temos só o será, realmente, se o for para as gentes que cá vivem.

O mar é o tema central da segunda parte, como o nome logo induz: – **OS BARCOS DA SUA ILHA:** fala-nos do património naval do canal, traz-nos à memória o velho navio Angra, que, lamenta-se, foi

«mais uma lancha construída, em Santo Amaro do Pico, em 1932..., mas em recuperação na Terceira!»,

Noutro tom, inicia a terceira parte, **A Festa**. Onde aborda a religiosidade e o sagrado que complementa o profano da Festa. Finaliza esta secção, em referência à festa do Espírito Santo, com um bonito trecho, que revela a sua alma de poeta e que passo a ler, uma vez que me falta o jeito para a declamação:

«Da promessa do Quinto Império, não sei o que ficou por cumprir, quase tudo igual a quase nada, mas uma pomba voou e se fez mistério pelo mundo fora e, à beira do nosso ser e sentir, nas renovadas folhas dos salgueiros, esta festa traz à memória e à vida vivida a verdade da ajuda mútua, a cooperação como forma de sustentar uma vida melhor».

A parte que finaliza o livro, **OUTRAS HISTÓRIAS**, é composta por efetivamente por quatro pequenas “estórias”.

Na primeira, *Labregos*, Manuel Tomás evoca tempos os **das lendas**, o 1 de Fevereiro, noite das Candeias, em que recorda ele «os labregos saíam do mar, das profundezas dos medonhos buracos roncantes do Cachorro e subiam até à montanha, arrastando longas e barulhentas correntes, desgraçando tudo e todos por onde passassem, se os seres vivos se dispusessem a tal.»: Em *Plantar Batatas*, evoca “*Cidade Cinzenta*”, livro de Dias de Melo, dizendo: «fabuloso retrato de uma certa época e de uma certa sociedade, da terra em que vivemos e onde nos plantam as batatas. Ou nos mandam plantá-las.»

Em Ficções e Poeiras, que fecha o livro, fala-nos assim: «A tal vila é assim: o sol às avessas, nascendo à noite e pondo-se de dia, o mar em terra, observando as baleias e, quem quiser ver o mundo às direitas... terá de andar na posição de pino ... ou chamar um explicador de matemática!»

E pronto, espero ter-vos despertado a curiosidade, para lerem, ou na maioria dos casos, para relerem em Picolândia **as** crónicas do Dr. Manuel Tomás.

Parabéns ao autor e aos editores por terem feito este belo livro para nós.

E mais uma vez, os devidos agradecimentos à organização do portal *Adiaspora.com*, por ter acolhido este lançamento.

Muito obrigado a todos, pela vossa presença.